

## CAPÍTULO 1

### USO DE BRINQUEDOS RECICLÁVEIS COMO FORMA DE REDUÇÃO DA POLUIÇÃO PLÁSTICA E HUMANIZAÇÃO NOS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS

**Danielle Cassiano Rosa**

Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Jussara Cassiano Nascimento**

Universidade Católica de Petrópolis

**Kátia Eliane Santos Avelar**

Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Vanessa Índio do Brasil da Costa**

Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

## INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é uma experiência desafiadora, que pode gerar sofrimento físico e emocional. Estratégias de humanização têm sido integradas ao cuidado hospitalar pediátrico, destacando-se a atuação de palhaços terapêuticos e o uso de brinquedos como instrumentos de alívio do estresse e promoção do bem-estar. Além disso, a crise ambiental causada pelo acúmulo de resíduos plásticos reforça a urgência de práticas sustentáveis. O uso de brinquedos recicláveis em ambientes hospitalares une essas duas frentes: a humanização do cuidado e a educação ambiental. O brincar, nesse contexto, é mais do que lazer; é uma ferramenta terapêutica e um direito das crianças. A Política Nacional de Humanização (PNH) e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 respaldam tais iniciativas.

## OBJETIVO

Analisar o impacto do uso de brinquedos recicláveis na redução da poluição plástica e na promoção da humanização nos hospitais pediátricos, investigando como essas práticas contribuem para a sustentabilidade ambiental e para a melhoria da experiência hospitalar das crianças.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas em junho de 2024 nas bases de dados LILACS, BDENF, BBO, MEDLINE, ColecionaSUS e Ministério da Saúde, considerando publicações entre 2012 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Utilizou-se a estratégia de busca com os descritores: "brinquedoteca" AND ("terapia do

riso” OR “palhaçoterapia” OR “palhaço no hospital” OR “doutores palhaços” OR “terapeutas da alegria” OR “Clown Doctor”). Foram encontrados 83 artigos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão (acesso gratuito e disponível na íntegra), após leitura de títulos, resumos e textos completos. Excluíram-se teses, dissertações, monografias e revisões bibliográficas. A análise seguiu a técnica de análise temática de conteúdo adaptada de Minayo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estudos abordam a percepção dos voluntários que atuam nas brinquedotecas, revelando que a experiência contribui para o autoconhecimento, ressignificação de valores e fortalecimento dos vínculos humanos (Puglieri et al., 2018). Os familiares, especialmente as mães, demonstram envolvimento ativo no brincar e reconhecem seus benefícios para a saúde física e emocional dos filhos (Depianti et al., 2024; Reis, 2014). Pesquisas qualitativas também destacam o brincar como elemento fundamental na construção da resiliência das crianças frente à dor e ao sofrimento (Perez e Almeida, 2012). A maioria dos estudos reforça que o brincar no hospital não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma prática terapêutica essencial que contribui para o bem-estar, favorece o enfrentamento da doença e fortalece a relação entre a criança, sua família e a equipe de saúde (Costa et al., 2014).

Os artigos analisados evidenciam diferentes perspectivas sobre o impacto do brincar no ambiente hospitalar pediátrico. Diversos estudos enfatizam a importância da brinquedoteca como espaço terapêutico (Lima et al., 2015; Sousa et al., 2015; Melo et al., 2016). As crianças e adolescentes relatam que o brincar contribui para enfrentar a hospitalização, aliviando tensões e proporcionando momentos de distração (Leôncio et al., 2022; Carvalho et al., 2018). Os acompanhantes reconhecem que a brinquedoteca favorece a manutenção da rotina infantil e auxilia no desenvolvimento emocional e cognitivo, mesmo em um ambiente adverso como o hospital (Perez e Almeida, 2012; Cunha, 2014). Além disso, os profissionais de saúde destacam que o uso do brinquedo terapêutico qualifica a assistência, promovendo um atendimento mais humanizado (Gomes et al., 2016; Silva et al., 2020). Algumas pesquisas apontam a necessidade de maior integração entre a equipe de enfermagem e os recreadores para facilitar o acesso das crianças às atividades lúdicas (Oliveira, 2012).

As oficinas de confecção de brinquedos recicláveis promovidas na brinquedoteca foram descritas como práticas educativas e sustentáveis, com impacto direto na conscientização ambiental de crianças e familiares. A reutilização de materiais plásticos para a criação de brinquedos não apenas reduz o volume de resíduos descartados, mas também desperta uma nova relação com o consumo e o meio ambiente.

A dimensão ambiental do estudo ganha destaque ao evidenciar a grave situação da poluição plástica. Dados da ABRELPE (2021) e WWF (2019) apontam que, até 2030, mais de 104 milhões de toneladas de plásticos poderão estar poluindo ecossistemas. Atividades como a confecção de brinquedos recicláveis nos hospitais representam uma prática concreta de educação ambiental integrada ao cuidado em saúde, promovendo uma mudança de atitude diante do consumo e descarte de resíduos.

Sabe-se que a saúde mental está fortemente ligada ao processo de cura (Shimshi-Barash et al., 2024). Gomes et al. (2016), sugere que as instituições de saúde implantem a prática do uso do brinquedo nas unidades de cuidados às crianças e realizem capacitações iniciais e periódicas para os profissionais de enfermagem em relação à humanização e o uso do brinquedo terapêutico.

Observou-se que acompanhantes consideram importante a brinquedoteca no contexto de hospitalização das crianças para amenizar efeitos da internação e auxiliar no desenvolvimento infantil (Sousa et al. 2015). Ressalta-se a necessidade de maior envolvimento dos enfermeiros com o tema, por serem profissionais que estão mais próximos das crianças doentes e serem capazes de desenvolver eficazmente esse trabalho e de investir em recursos humanos e materiais lúdicos para garantir o atendimento de qualidade à criança hospitalizada.

Dentre os principais problemas que concorrem para a crise ambiental, destaca-se a deficiência na gestão de resíduos sólidos que compromete os sistemas naturais, sociais e econômicos e a saúde humana (Silva, 2009). Dessa maneira, uma grande dificuldade encontrada é causada pelo consumo indiscriminado, que normalmente incentivado por publicidades consumistas, com apelo ao uso de produtos não duráveis, está conduzindo a uma elevada geração de resíduos, muitas vezes sintéticos, o que vem a dificultar sua adequada disposição final e, desta forma, prejudicar a conservação dos recursos naturais nos sistemas urbanos (Mattos, 2006). O aumento da produção, decorrente dos avanços tecnológicos têm gerado, além de melhorias na produção de materiais, a geração excessiva de materiais. O resultado pode ser percebido na forma como esses produtos são descartados e acumulados, e a confecção de brinquedos recicláveis traz essa conscientização em forma de educação ambiental divertida. Dentre os principais problemas que concorrem para a crise ambiental, destaca-se a deficiência na gestão de resíduos sólidos que compromete os sistemas naturais, sociais e econômicos e a saúde humana (Silva, 2009). Dessa maneira, uma grande dificuldade encontrada é causada pelo consumo indiscriminado, que normalmente incentivado por publicidades consumistas, com apelo ao uso de produtos não duráveis, está conduzindo a uma elevada geração de resíduos, muitas vezes sintéticos, o que vem a dificultar sua

adequada disposição final e, desta forma, prejudicar a conservação dos recursos naturais nos sistemas urbanos (Mattos, 2006).

O aumento da produção, decorrente dos avanços tecnológicos têm gerado, além de melhorias na produção de materiais, a geração excessiva de materiais. O resultado pode ser percebido na forma como esses produtos são descartados e acumulados, e a confecção de brinquedos recicláveis traz essa conscientização em forma de educação ambiental divertida.

## CONCLUSÃO

O uso de brinquedos recicláveis em hospitais pediátricos é uma estratégia inovadora e eficaz que alia humanização do cuidado à promoção da sustentabilidade ambiental. A brinquedoteca, aliada à atuação de profissionais como os palhaços terapêuticos, contribui para o enfrentamento da hospitalização, melhoria do bem-estar infantil e educação ambiental. Tais práticas precisam ser institucionalizadas, com investimento em formação profissional e estrutura adequada. A integração entre saúde e meio ambiente é um caminho promissor para um cuidado mais integral, humano e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pediatria; Palhaçaria; Reciclagem; Humanização.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, E. O.; LIMA, L. N.; MELO, M. C.; BOECKMANN, L. M. M.; SILVA, V. B. da. Experiência da criança sobre a hospitalização: abordagem da sociologia da infância. **Cogit. Enferm.** (Online), v. 25, e71321, 2020.

COSTA, S. A. F.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. de; SANNA, M. C. Brinquedoteca Hospitalar No Brasil: Reconstruindo a História de sua Criação e Implantação. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 206–223, 2014.

DEPIANTI, J. R. B.; CRISTINA N.; BEZERRA, J. V.; CASTRO, F. M. DE; PAULA, L. M. DE; SILVA, L. F. da. Evidências acerca do brincar no hospital na perspectiva do familiar da criança. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 16: e12206, jan.-dez. 2024.

GOMES, M. F. P.; SILVA, ISABELLA D.; CAPELLINI, V. K. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev. enferm.** UFPI, v. 5, n. 1, p. 23-27, jan.-mar. 2016.

LEÔNCIO, J. S. M.; SILVA, MARIA V. C. F.; AGOSTINI, O. S.; SOUZA, L. R. S. DE; ARAÚJO, C. R. S. A perspectiva de crianças e adolescentes sobre brincar durante a hospitalização. **Revisbrato**, v. 6, n. 4, p.1295-1307, 2022.

LIMA, M. B. S.; OLIVEIRA, L. S. M.; MAGALHÃES, C. M. C.; SILVA, M. L. da. Psicol. Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças. **Teor. Prát.** v. 17, n. 1, p. 97-107, abr. 2015.

Melo, L. de A.; Melo, Leylane de Araújo; Bomfim, A. M. A.; Ferreira, A. M. V.; Silva, L. C.; Bezerra, M. V. M. A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Rev. Ciênc. Plur** ; 2(3): 97-110, 2016. tab, graf

OLIVEIRA, R. R. de. **A brinquedoteca no contexto hospitalar pediátrico:** o cotidiano da enfermagem. Rio de Janeiro; s.n; dez. 2012. 101f p. ilus.

PEREZ, L. C.; PEREIRA, A. P. A. de. Psicol. O acesso ao livre brincar: elevando o potencial de resiliência. **Argum**, v. 30, n. 69, p. 265-274, abr.-jun. 2012.

PUGLIERO, ANA P. S.; SOUZA, M. A. DE; MELO, L. DE L. Esc. Anna Nery doação à autorreflexão: vivências de voluntários de uma brinquedoteca para crianças com câncer. **Rev. Enferm**, v. 22, n. 1, p. e20170258, 2018.

REIS, L. O. C. BELÉM-PARÁ; A percepção de mães sobre o brincar de seus filhos com cardiopatia dentro da Brinquedoteca Hospitalar. **Espaço Curumim** s.n; 2014. 66 p.

SILVA, S. R. M.; SANTOS, M. C. S. DOS; SILVA, A. M. DA; FERREIRA, F. A.; FREITAS, R. DE S. C.; GOUVEIA, M. T.; RODRIGUES, W. F. G.; SANTOS, R. E. A. DOS. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Rev. Enferm. UFPE** on line; v. 12, n. 10, p. 2703-2709, 2018.

SOUSA, L. C. E; VITTA, A. DE; LIMA, J. M. DE; VITTA, F. C. F. DE. O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum**, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2015.